

APLICAÇÕES CONTEMPORÂNEAS DA  
TEORIA DE INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS:  
APRENDIZADO PARA O ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO

Recebido em: 04/06/2014 • Aprovado em: 21/08/2014

Avaliado pelo sistema *double blind review*

Editora Científica: Manolita Correia Lima

DOI: 10.13058/raep.2015.v16n1.204

**CAIO GIUSTI BIANCHI** *caiobianchi@live.com*

ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING

Howard Gardner, principal nome envolvido na publicação do livro intitulado *Inteligências Múltiplas ao Redor do Mundo* publicado em 2010, é de origem alemã e se mudou com seus pais para os Estados Unidos da América do Norte em 1938 por conta da perseguição aos judeus na Alemanha nazista. Em 1961 ele ingressou na Universidade de Harvard com o objetivo de graduar em História, porém Erik Erikson, Jerome Bruner e Jean Piaget influenciaram a sua trajetória na universidade para realizar pesquisas voltadas para a psicologia clínica e o desenvolvimento humano (WINNER, s.d.).

Apesar do seu objetivo inicial, Gardner passou a se interessar em compreender com mais profundidade as relações sociais, principalmente na perspectiva da Psicologia Clínica. Em 1971, após finalizar seu doutorado na mesma universidade, continuou suas pesquisas sobre estilo de aprendizagem em crianças e fundou um grupo de pesquisa nomeado de *Project Zero*, juntamente com Nelson Goodman (GARDNER, 2000). O projeto em questão existe até hoje, aprofunda a investigação sobre o pensamento em criatividade em arte, tanto em âmbito individual quanto institucional (PROJECT ZERO, 2014).

A teoria de Inteligências Múltiplas (TIM) foi desenvolvida na década de 1980 como resultado do projeto conduzido por Gardner e Goodman. A teoria assegura que crianças possuem desenvolvimentos diferentes de acordo com seus processos psicológicos, ou seja, o desempenho varia de acordo com a área do cérebro. A independência das inteligências dos indivíduos revela que uma criança pode desenvolver, por exemplo, habilidades artísticas de maneira superior à média em detrimento de habilidades de raciocínio

lógico, sem coloca-la em um patamar inferior à média (MARLOWE; CANESTRARI, 2006).

O livro “Inteligências Múltiplas ao Redor do Mundo” procura investigar a maneira pela qual os conceitos elaborados por Gardner e sua equipe são utilizados em diversas regiões, e principalmente quais experiências práticas na área da Educação tais conceitos exercem papel relevante. Após a publicação e expressiva repercussão dos livros *Estruturas da Mente* (1983) e *Inteligências Múltiplas – a teoria na prática* (1995), o presente livro busca compartilhar experiências empíricas orientadas pela teoria das inteligências múltiplas, com foco nas diferenças culturais e de sistemas educacionais em distintas regiões do mundo.

Em virtude do objetivo, o livro foi organizado por Howard Gardner, Jie-Qi Chen e Seana Moran e conta com 39 coautores oriundos dos mais variados países, especialistas em diversas áreas de conhecimento e ocupando vários cargos, como vice-presidência do *University College*, na Irlanda; coordenação de projetos de pesquisa nas Filipinas; especialização em aprendizagem com base em artes, em Tóquio; diretoria de colégios na Colômbia; e coordenação de pesquisas sobre intuição, na França.

Além de Gardner, o livro conta com duas organizadoras: Jie-Qi Chen e Seana Moran. Jie-Qi Chen é professora de desenvolvimento infantil e educação de crianças em Chicago, trabalha com pesquisas relacionadas a Inteligências Múltiplas desde 1989 e também está envolvida no *Project Zero*. Seana Moran, por sua vez, é pesquisadora do *Stanford Center on Adolescence*, doutora em desenvolvimento humano e psicologia na Universidade de Harvard, e mestre em educação e administração de empresas.

O livro possui 432 páginas e é composto por 32 capítulos divididos em seis seções. A primeira seção envolve uma visão geral da teoria de Inteligências Múltiplas e a influência que tem exercido entre acadêmicos que trabalham em distintos países. Os autores aprofundam experiências amparadas na teoria das inteligências múltiplas vividas, conduzidas em países da Ásia, regiões do Pacífico, Europa, América do Sul e Estados Unidos. A sexta e última seção tem como objetivo oferecer uma síntese e desenvolver uma reflexão seguida de uma projeção da teoria, sem desconsiderar as implicações empíricas.

A primeira seção do livro é dividida em dois capítulos. O primeiro reúne uma mensagem direta de Gardner para o leitor, cujo conteúdo engloba as suas percepções sobre a teoria e o histórico da sua concepção. Gardner se preocupa em detalhar a gênese da teoria, os critérios de categorização das inteligências, as reações iniciais de representantes acadêmicos, particularmente da área da educação, as dificuldades de difusão da teoria e principalmente os motivos pelos quais a teoria foi enraizada em escolas, como a redescoberta de tradições, a ampliação de currículos e a afirmação de valores democráticos.

O segundo capítulo associa a teoria a um produto norte americano que teve sucesso na exportação para outros países. Os autores enfatizam o êxito da aplicação da teoria em três contextos culturais, com foco na sua flexibilidade e capacidade de manifestação de inteligências. O contato cultural é considerado favorável nos três contextos apresentados no referido capítulo, desde a confecção de um plano de ensino no Ensino Médio baseado na teoria e localizado no subúrbio de Pequim, passando pela *uteskole* (escola ao ar livre) norueguesa que enfatiza a inteligência naturalista, até a relação com a teoria pluralista tradicional religiosa monística do Ocidente.

A segunda seção do livro descreve experiências desenvolvidas em países localizados na região do Pacífico. A seção reúne nove capítulos (capítulos três a onze) e envolve autores oriundos de cinco regiões: China, Japão, Coreia do Sul, Filipinas e Austrália. Com foco na confluência entre a teoria e tradições educacionais da região, principalmente em relação à educação em artes e o pensamento confuciano, a cooperação, formação de caráter e apoio governamental são pontos chave da seção. Podem ser destacados um desafio e uma transformação ao longo da seção: o uso generalizado de testes padronizados para ingresso em faculdades e a transformação do currículo centrado no professor para a centralidade na criança (ou no aprendiz), respectivamente.

Três pontos ao longo da seção abordam a inserção da TIM no sistema educacional asiático: o processo de aculturação, o apoio governamental e a valorização de exames no ensino formal. A aculturação é relacionada não apenas à aplicação da teoria em salas de aula, e sim na inserção de conceitos

no sistema educacional. De acordo com a afirmação dos autores do livro, a teoria é mais disseminada, por exemplo, na China que nos Estados Unidos.

Tal disseminação avançada da TIM tanto na China como em outros países asiáticos se dá por conta da assimilação dos conceitos com a cultura e com a prática reflexiva da teoria. A cultura filosófica asiática, como o confucionismo na China e o budismo no Japão, se preocupa com ensinamentos que envolvem a moral, a pedagogia e a reflexão, aspectos esses que são congruentes com a base da TIM. Tal congruência de preceitos entre as filosofias asiáticas e a TIM faz com que a teoria seja facilmente disseminada nas regiões.

O segundo ponto de destaque ao longo dos capítulos é a mudança de políticas públicas. Ao inserir a política de portas abertas em 1980, a China, após 30 anos de preocupação exclusivamente interna, possibilitou a entrada de ideias oriundas do exterior. A concorrência capitalista, a produção em massa, a propriedade privada e métodos de ensino ocidentais são exemplos de mudanças resultantes da política de 'portas abertas'. Entre tais mudanças, a aceitação de métodos pedagógicos ocidentais possibilitou a inserção da TIM no país.

O terceiro ponto é um desafio à TIM que se assemelha à padronização vista no sistema educacional em diversos países: a padronização de exames. Por conta da mobilidade social, a seleção hierarquizada permitiu a emergência de exames vestibulares que se tornaram a principal preocupação no sistema educacional. A educação orientada para exames engendrou um ciclo destrutivo de classificação de estudantes e inibiu a inserção da TIM, porém o conceito de educação para a qualidade, adotado desde 1999, não apenas modificou o cenário, como utilizou a TIM como base argumentativa.

É possível observar uma série de pontos relevantes para leitores interessados em compreender as possibilidades de aplicação da TIM nos mais variados contextos, como seu impacto nas políticas públicas chinesas e sua confluência com a cultura japonesa. A variedade de abordagens ao longo da seção enriquece a leitura, principalmente no que tange as mudanças desencadeadas na cultura e governo nacionais. Os aspectos culturais se mostram relevantes no tocante a sistemas educacionais, principalmente em

relação a motivações e obstáculos no desenvolvimento de estudantes (HO, 2003; SUE; OKAZAKI, 1990).

A terceira seção do livro, voltada para experiências na Europa, contempla nove capítulos, de 12 a 20. As experiências retratadas ocorreram na Noruega, Dinamarca, Inglaterra, Irlanda, Escócia, Romênia e Turquia. É possível observar uma clara diferença entre a seção da Ásia e a da Europa, principalmente no tocante a abordagem da teoria: os conteúdos dos capítulos que integram a terceira seção se concentram em relatos de casos específicos onde houve a integração da teoria na prática em escolas, centros de atividades e parques temáticos.

É possível observar com clareza as diferenças entre as duas seções supracitadas, principalmente no tocante à abordagem e ao objetivo das mesmas. A segunda seção do livro procura evidenciar que a abordagem de Inteligências Múltiplas é próxima das culturas asiáticas e não existem apenas no ocidente. Já a terceira seção do livro expõe um viés prático da teoria. O conteúdo dos capítulos detalha o passo a passo da implantação da teoria em casos específicos, possibilitando assim a inspiração do leitor para aplicar a teoria no seu cotidiano.

Diferente das regiões asiáticas e do Pacífico, a região europeia possui traços mais homogêneos de sistemas educacionais, principalmente quando comparado aos Estados Unidos, berço da TIM. O destaque na facilidade de inserir a abordagem de Inteligências Múltiplas nos sistemas educacionais europeus se mostra clara ao longo dos capítulos, onde a sua implantação é realizada com sucesso, gerando bons frutos (LAWN; LINGARD, 2002; SCHEERENS; HENDRICKS, 2004).

A quarta seção do livro é focada em experiências com Inteligências Múltiplas que ocorreram na região da América do Sul. Em comparação com as seções anteriores, esta é mais curta, reúne apenas três capítulos (21 ao 23) e aborda casos da Argentina, Colômbia e Uruguai. Com uma abordagem diferente das anteriores, a seção procura mostrar a inserção da teoria em países com histórico de pobreza e violência, principalmente no que tange inteligências que possibilitem a resolução de problemas de maneira pacífica e produtiva.

A seção sobre a América do Sul se apresenta mais sucinta que as anteriores, tanto em número de capítulos como na profundidade do conteúdo. Apesar do objetivo da seção –ilustrar de que maneira a TIM causou impacto na transformação de estudantes em agentes de mudança no país – ser interessante e legítimo, tal objetivo se perde ao longo da seção. Os capítulos 21 e 22 abordam questões específicas de projetos com efeitos locais, enquanto o capítulo 23 destoa por adotar uma abordagem teórica, parecendo ter sido alocado por conveniência de espaço no livro, e não por critérios de aglomeração de conteúdo.

A América do Sul é formada por países em desenvolvimento, cenário diferente da Europa, por exemplo. Tendo em vista a natureza dos problemas recorrentes em países em desenvolvimento, como pobreza, sistema educacional e segurança pública, a TIM se mostra útil por oferecer um processo de aprendizagem transformador nos jovens, sem dissimular os problemas cotidianos, mas colaborando na criação de soluções com o desenvolvimento de inteligências específicas (HANUSHEK; WÖßMANN, 2007; KAPLAN, 1966).

A quinta seção aborda as experiências desenvolvidas nos Estados Unidos da América. Abrange seis capítulos (24 ao 29) cujo conteúdo descreve experiências conduzidas em escolas que utilizam as Inteligências Múltiplas como método pedagógico. O principal objetivo reside em compreender como se dá a sua aplicação em práticas inspiradas na teoria.

As outras seções, de maneira geral, ilustram os desafios encontrados para a aplicação das Inteligências Múltiplas nos sistemas educacionais dos mais variados países, principalmente em relação às diferenças culturais e pré-conceitos. Já a seção da América do Norte foca em casos de sucesso, enriquecidos com resultados: diversos construtos e guias para futuras aplicações. Infelizmente a seção comete a mesma falha da anterior, apresentando um capítulo estranho ao debate travado no conjunto de capítulos.

A TIM, por ter seu berço nos Estados Unidos, apresenta as principais aplicações no mesmo país. Um detalhe a ser observado é a ausência de relatos sobre dificuldades e obstáculos relevantes na aplicação da TIM no

país, o que sugere ao leitor que haja fina sintonia entre o sistema educacional norte-americano e a TIM. Além da aplicação, há diversas escolas no país que adotam a TIM para observar seu impacto no processo de aprendizagem de estudantes, que se mostrou positivo não apenas em relação ao conteúdo apresentado aos estudantes, mas também em relação à sua motivação e auto confiança (STERNBERG, 1994; METTETAL; JORDAN; HARPER, 1997; HATCH, 1998).

A sexta e última seção é dedicada uma síntese, reflexão e projeção das Inteligências Múltiplas ao redor do mundo com base nos capítulos apresentados ao longo do livro. Contando com três capítulos (30 ao 32), a seção reúne três especialistas do assunto para refletirem sobre suas experiências, a importância das Inteligências Múltiplas para a educação e o impacto da sua aplicação nas políticas públicas.

Ao longo do livro é possível observar a importância das Inteligências Múltiplas para a transformação cultural. As diferentes inteligências desenvolvidas por cada indivíduo beneficiam a cultura de maneira única, principalmente quando em conjunto a valores, tecnologias e outros indivíduos. Apesar de a teoria tornar o sistema educacional mais complexo e menos previsível, o processo de aprendizagem dos estudantes e dos professores se revela mais interativo e rico tanto para os envolvidos como para a comunidade. Uma grande contribuição acadêmica que abre inúmeras portas para futuras pesquisas sobre o assunto é a apresentação e desenvolvimento do construto de Zona de Desenvolvimento Proximal Cultural (ZDPC). Com base no conceito de Vygotsky (1978), a ZDPC é considerada a distância entre dois tipos de desenvolvimento humano: o real, que é a capacidade do indivíduo solucionar um problema por conta própria; e o potencial, que é a capacidade do indivíduo solucionar um problema com orientação ou colaboração de outro indivíduo (FINO, 2001).

O livro desafia o desenvolvimento da ZDPC no que tange a influência da cultura e das Inteligências Múltiplas tanto no desenvolvimento real como no desenvolvimento potencial do indivíduo. Além do desafio, o livro também propõe três abordagens possíveis sobre o tópico: os elementos que constroem a ZDPC; o caminho evolutivo que ela segue em diferentes culturas; e quais

aplicações são possíveis para que o construto seja enriquecido.

Em uma variação entre guias práticos e reflexões teóricas, o livro apresenta um panorama sintetizado do desenvolvimento da teoria e seu impacto ao redor do mundo. Tendo em vista a sua extensão, o Quadro 1, apesar de não substituir uma leitura detalhada e recompensadora, facilita o leitor a localizar informações específicas. Ela foi dividida em cinco partes. A divisão leva em conta a seção do livro e respectivos capítulos. A terceira coluna do Quadro 1 diz respeito a qual região a questão foi abordada em cada capítulo, enquanto a quarta coluna apresenta qual o escopo do capítulo. Tendo em vista a pluralidade de abordagens ao longo do livro, tal classificação facilita a busca de aspectos específicos da obra.

A última parte do Quadro 1 diz respeito à grande contribuição do livro: reflexões, sugestões, experiências e desafios apresentados nos casos descritos, para uma possível futura aplicação da teoria. Considerada na resenha como ponto chave do livro, a apresentação de guias de aplicação da teoria em escolas, grupos, professores e sistemas educacionais ocupa um espaço de grande relevância ao longo da leitura.

**Quadro 1** Apresentação Informativa das Regiões Abordadas

Seção	Cap.	Região	Abordagem	Guia
Ásia e Regiões do Pacífico	3	China	Cultura / Sistema educacional	Não
	4	China	Sistema educacional	Não
	5	China	Cultura	Não
	6	China	Escola	Sim
	7	Japão	Sistema educacional	Não
	8	Coreia do Sul	Sistema educacional	Não
	9	Filipinas	Escola	Sim
	10	Filipinas	Escola	Sim
	11	Austrália	Sistema educacional	Não



Seção	Cap.	Região	Abordagem	Guia
Europa	12	Noruega	Sistema educacional	Não
	13	Dinamarca	Escola / Programa TV	Não
	14	Dinamarca	Parque temático	Sim
	15	Inglaterra	Sistema educacional	Não
	16	Inglaterra	Sistema educacional	Não
	17	Irlanda	Escola / Sistema educacional	Não
	18	Escócia	Sistema educacional	Não
	19	Romênia	Formação de professores	Sim
	20	Turquia	Escola / Sistema educacional	Sim
América do Sul	21	Argentina	Rede de educadores	Sim
	22	Colômbia	Escola / Sistema educacional	Sim
	23	-	Teórico	Não
Estados Unidos	24	Indianapolis	Escola	Não
	25	St. Louis	Escola	Sim
	26	Glendale	Escola	Sim
	27	Arizona	Povo indígena (Navajo)	Sim
	28	Pensilvânia	Escola laboratório	Sim
	29	-	Teórico	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Gardner (2000).

Tendo em vista a fragmentação dos capítulos em blocos específicos de países e regiões e suas respectivas relações com a TIM e o fato de que a narrativa de cada capítulo tornaria a resenha cansativa e com pouca capacidade de agregar ao seu leitor, o texto foi dedicado para impressões gerais das seções do livro, suas peculiaridades, principais temas abordados e aspectos passíveis de atenção pelo leitor, enquanto o Quadro 2 apresentado a seguir tem como objetivo sintetizar de maneira qualitativa as informações trazidas pelos autores ao longo dos capítulos.

### Quadro 2 Apresentação Qualitativa das Regiões Abordadas

País	Foco resumido do capítulo
China	Assimilação da TIM com a cultura chinesa.
Japão	TIM possibilitou a redescoberta de elementos cognitivos tradicionais no país e incitou a reformulação de ideias.

País	Foco resumido do capítulo
Coreia do Sul	Desejo coreano de encontrar alternativas ao sistema monolítico orientado pelo e para vestibulares.
Filipinas	TIM gerou mudanças do ambiente educacional com foco nos esforços, desafios e soluções oriundas da experiência.
Austrália	TIM permitiu a individualização dos currículos substituindo o foco nas deficiências pelo foco nas suas qualidades relativas.
Noruega	A educação tradicional norueguesa já apresentava práticas sensíveis à TIM.
Dinamarca	Dificuldades e resultados da aplicação da TIM no país.
Inglaterra	Foco no ensino personalizado e motivos pelos quais a TIM deve ser aplicada no país.
Irlanda	Impacto positivo da TIM durante as mudanças políticas do país: maior envolvimento e motivação dos estudantes e um ambiente de aprendizagem inclusivo.
Escócia	Mudança educacional escocesa e seu impacto em uma revisão ministerial com relatos de professores envolvidos.
Romênia	Modelo curricular utilizado para a formação de professores com foco na TIM.
Turquia	Estruturas de disciplinas e métodos de escolas particulares que tentam aplicar a TIM.
Argentina	Rede de educadores que promove a conscientização de professores e estudantes para a TIM.
Colômbia	Inserção da TIM no cotidiano onde os estudantes perceberam seu potencial de agentes de mudança na sociedade por meio das suas capacidades específicas.
Uruguai	Importância da era digital e a constante necessidade de mudança no ambiente educacional.
Estados Unidos	Exemplos de aplicação da TIM abordando a criação das escolas, suas estruturas, currículos, métodos de avaliação e a aprendizagem com os pais.
	Exemplos de aplicação da TIM abordando a criação das escolas, suas estruturas, currículos, métodos de avaliação e a aprendizagem com os pais.
	Importância da inclusão de valores culturais como família, respeito e simpatia ao longo do processo de aprendizagem na inclusão de latinos.
	Aplicação da avaliação da TIM baseada na observação dos estudantes resolvendo problemas e assim descobrindo suas capacidades.
	Viabilidade da aplicação da TIM em qualquer escola e principalmente inseri-la na reforma escolar.
	Três barreiras à avaliação: o preconceito cultural, a existência de visões filosóficas diferentes e a variação cultural em relação às capacidades.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Gardner (2000).

Tendo em vista as contribuições que o livro oferece para educadores, pesquisadores e profissionais da área de educação, mostra-se pertinente analisar tais contribuições às luzes do mundo dos negócios. Os próximos parágrafos apresentarão uma reflexão da aplicação da TIM na área de ciências sociais aplicadas, especificamente no ensino superior de Administração de Empresas.

O primeiro ponto a ser abordado é em relação à tradição educacional ocidental. As escolas, de uma maneira geral, enfatizam apenas duas das oito inteligências apresentadas na TIM: a inteligência linguística e a inteligência matemática. Dada tal ênfase ao longo da vida estudantil, pode ser observada uma padronização de testes onde apenas ambas as inteligências são avaliadas, resultando assim em estudantes estimulados em apenas dois vértices (WISE, 2001).

Independente da ênfase dada pelo sistema educacional ocidental, Gardner (1995) incita que todo ser humano nasce com o desenvolvimento de algumas inteligências mais avançado que outras. Apesar de tal característica inata, todo ser humano possui a capacidade de desenvolver cada uma das inteligências de maneira independente, como no ambiente de trabalho e no ambiente familiar, ou seja, ao longo das suas experiências de vida.

A importância do desenvolvimento da TIM no ensino superior de mostra relevante tendo em vista o objetivo de aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem das instituições. Com base em tal importância, é possível observar diversos estudos preocupados em compreender o desenvolvimento de cada inteligência no ensino de administração. A identificação dos níveis das inteligências é o primeiro passo para aplicar metodologias e modificar paradigmas que aperfeiçoem o processo de ensino-aprendizagem de todos os envolvidos.

Com base na análise dos resultados de tais estudos, dois caminhos são possíveis: potencializar os resultados da aprendizagem ao estimular atividades que envolvam as inteligências mais desenvolvidas; ou potencializar o desenvolvimento pessoal dos estudantes ao estimular atividades que envolvam as inteligências menos desenvolvidas. Com base nessa visão, são apresentados três estudos metodologicamente

semelhantes que abordam o ensino superior de Administração de Empresas às luzes da TIM.

O primeiro estudo, desenvolvido no curso de Administração da Universidade Paranaense (UNIPAR), aponta como resultado duas inteligências mais desenvolvidas: a interpessoal e a musical. Com a ênfase na inteligência interpessoal, é possível observar a hipótese de que a sua relevância é explicada pelo cotidiano do profissional de administração de empresas no que tange o relacionamento com pessoas. Por outro lado, a inteligência menos desenvolvida do estudo foi a linguística. Dada a importância de tal inteligência para a formação formal e informal dos estudantes, os autores sugerem o desenvolvimento de atividades que estimulem tal inteligência e equilibrem os níveis de desenvolvimento (MENEHATTI; LAZARIN; APPIO, 2008).

Já o segundo estudo, desenvolvido no curso de graduação em Administração da Universidade Regional de Blumenau (FURB), aponta algumas características semelhantes. Duas inteligências se mostraram mais desenvolvidas nos discentes: a lógico-matemática e a interpessoal. De acordo com os autores, o resultado da primeira inteligência deve-se à natureza científica da administração e os estímulos constantes da matriz curricular da instituição. Já a segunda inteligência, além de apresentar resultado semelhante ao estudo anterior, foi justificada pelo mesmo fator: a influência e importância do cotidiano dos estudantes no desenvolvimento das suas inteligências. A inteligência apontada como menos desenvolvida foi a intrapessoal, o que se mostrou preocupante dada à importância da reflexão e do autoconhecimento para o desenvolvimento pessoal (POLLI *et al.*, 2008).

O terceiro estudo a ser analisado sobre a TIM foi no ensino de Administração no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Regional de Blumenau. Esse estudo tem como objetivo comparar o desenvolvimento das inteligências múltiplas de discentes do CCSA em relação aos discentes de outros centros de ciências, como saúde e naturais. O estudo então mostrou que há grandes diferenças nas inteligências entre os centros, principalmente na lógico-matemática, espacial e corporal-

cinestésica. As diferenças nas três inteligências, segundo os autores, é devido à natureza da área de Administração (ROPELATO *et al.*, 2011).

É possível observar a preocupação de algumas instituições com o desenvolvimento de inteligências múltiplas, tendo em vista que tais mapeamentos são o primeiro passo para o desenvolvimento curricular e metodológico que aperfeiçoam o processo de ensino-aprendizagem. Ainda acompanhando as reflexões de Gardner, as experiências descritas no livro e os resultados dos estudos supracitados, é possível afirmar a relevância das inteligências múltiplas para um aprendizado formal significativo dos discentes da área de Administração, permitindo então que tal aprendizado transcenda as salas de aula e tenham um impacto positivo no seu desenvolvimento pessoal e profissional.

## REFERÊNCIAS

- FINO, C. N. Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas. **Revista Portuguesa de educação**, v. 14, n. 2, p. 273-291, 2001.
- GARDNER, H. **Estruturas da mente**. Porto Alegre: Artmed, 1994. Obra original publicada em 1983.
- GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: A teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: A teoria na Prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- GARDNER, H.; CHEN, J.-C; MORAN, S. **Inteligências Múltiplas ao Redor do Mundo**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- HANUSHEK, E.; WÖßMANN, L. **The role of education quality for economic growth**, 2007.
- HATCH, T. The differences in theory that matter in the practice of school improvement. **American Educational Research Journal**, v. 35, n. 1, p. 3-31, 1998.
- HO, E. S. C. Students' self-esteem in an Asian educational system: The contribution of parental involvement and parental investment. **School Community Journal**, v. 13, n. 1, p. 65-84, 2003.
- KAPLAN, R. B. Cultural thought patterns in intercultural education. **Language learning**, v. 16, n. 1-2, p. 1-20, 1966.
- LAWN, M.; LINGARD, B. Constructing a European policy space in educational governance: The role of transnational policy actors. **European Educational Research Journal**, v. 1, n. 2, p. 290-307, 2002.
- MARLOWE, B.; CANESTRARI, A. **Educational psychology in context: Readings for future teachers**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2006.
- MENEGHATTI, M.; LAZARIN, A. M.; APPIO, J. A Teoria das Inteligências Múltiplas e sua Aplicação no Ensino de Administração. **Synergismus Scientifica UTFPR**, v. 3, n. 1, p. 1-6, 2008.
- METTETAL, G.; JORDAN, C.; HARPER, S. Attitudes toward a multiple intelligences curriculum. **The Journal of Educational Research**, v. 91, n. 2, p. 115-122, 1997.
- PIAGET, J. Part I: Cognitive development in children: Piaget development and learning. **Journal of Research in Science Teaching**, v. 2, n. 3, p. 176-186, 1964.
- POLLI, M.; SEVEGNANI, J. A.; DOMINGUES, M. J. C. S.; HEIN, N. Análise das inteligências múltiplas dos graduandos do Curso de Administração da Universidade Regional de Blumenau. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 7, n. 1, p. 1-13, 2008.

PROJECT ZERO. **Harvard Graduate School of Education**. Disponível em: <<http://www.pz.harvard.edu/>>. Acesso em: 27/01/2014.

ROPELATO, M.; VIEIRA, S.S.; DOMINGUES, M.J.C. de S.; WALTER, A.S. Inteligências Múltiplas: um comparativo entre diferentes centros de ensino de uma universidade. **REGE**, v. 18, n. 2, p. 1/15, 2011.

SCHEERENS, J.; HENDRIKS, M. Benchmarking the quality of education. **European Educational Research Association**, v. 3, n.1, p. 101/114, 2004.

STERNBERG, R. Commentary: Reforming School Reform: Comments on Multiple Intelligence: The Theory in Practice. **The Teachers College Record**, v. 95, n. 4, p. 561-569, 1994.

SUE, S.; OKAZAKI, S. Asian-American educational achievements: A phenomenon in search of an explanation. **American Psychologist**, v. 45, n. 8, p. 913-920, 1990.

WINNER, E. **The History of Howard Gardner**. Disponível em: <<http://howardgardner01.files.wordpress.com/2012/06/ellenwinnerbio.pdf>>. Acesso em: 04/02/2014.

WISE, J. **Multiple Intelligence Theory**. Serendip, 2001.

\* O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP.

## DADOS DOS AUTORES

**CAIO GIUSTI BIANCHI\*** *caiobianchi@live.com*

**Mestre em Gestão Internacional pela ESPM**

Instituição de vinculação: Escola Superior de Propaganda e Marketing

São Paulo/SP

Áreas de interesse em pesquisa: Economia criativa, internacionalização e educação.

\* *Rua Ituboré, 33* Jardim Marajoara São Paulo/SP 04660-020